



QUEREN HAPUQUE SOUZA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL**

**LAVRAS-MG
2020**

QUEREN HAPUQUE SOUZA

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Pedagoga.

Prof.(a) Dra. Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões.

Orientadora

**LAVRAS – MG
2020**

Sem a direção dada por Deus, a conclusão deste trabalho não seria possível. Por causa disso, dedico esta monografia a Ele e a minha filha Helena, com muita gratidão no coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que iluminou todo o meu caminho, a minha mãe Elisa Andreia e a minha avó Geni Felizardo pelo carinho, atenção e apoio que elas me deram durante toda minha vida;

Ao meu esposo Thiago Marçal pelo incentivo, compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto e toda minha trajetória acadêmica;

À minha orientadora Larissa Bulhões pela sua dedicação e paciência durante este projeto;

Por fim, deixo aqui um “muito obrigado” a toda minha família, amigos e pessoas que ajudaram na realização deste trabalho. Sou imensamente grata pela paciência e incentivo.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”.

(Provérbios 16:3)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que pretendeu analisar as possibilidades e potenciais do brincar para o desenvolvimento infantil. O estudo foi pautado nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Histórico-cultural, mais especificamente na teoria da periodização, que contribuiu para conhecer e refletir sobre a atividade guia da Educação Infantil. A pesquisa teve como objetivo analisar o papel do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, considerando a importância da mediação pedagógica, analisando como a Psicologia Histórico-Cultural contribui para o processo de ensino-aprendizagem, e refletindo sobre propostas de boas práticas de mediação, para desenvolver o brincar. A metodologia da investigação foi conduzida por meio do estudo de materiais já publicados, com o propósito de identificar o estado da arte das questões centrais. Diante disso, considera-se que o presente estudo é de grande importância, uma vez que contribuirá para repensar novas práticas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Brincar. Jogos de Papéis. Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 O psiquismo de acordo com a Psicologia Histórico-cultural	11
3.2 Contribuições da periodização do desenvolvimento psíquico	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de pesquisas e estudos acerca das contribuições da abordagem histórico-cultural de Vygotsky, que tem como objetivo compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Durante a minha trajetória no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), participei de palestras e cursos que abordavam a temática do brincar, que despertaram em mim o interesse pela temática e a vontade de atuar como docente no segmento da Educação Infantil. Desde que entrei no curso, esperei ansiosamente pela oportunidade de estagiar na Educação Infantil, pois seria possível acompanhar o cotidiano da sala de aula, contribuindo para atrelar os conhecimentos teóricos com a prática e refletir sobre o fazer docente.

Além disso, na minha vivência no estágio de Educação Infantil, foi possível perceber, que infelizmente, nem todos os professores promoviam o brincar como o principal elemento de sua prática pedagógica. O brincar era usado apenas no momento do intervalo ou em situações que “sobrava tempo” como, por exemplo, ao final da aula, e na Educação Física. Ademais, a professora não mediava esse brincar, apenas oferecia os brinquedos prontos e industrializados, fazia a escolha de qual criança iria brincar com determinados brinquedos, restringindo assim, a escolha livre, a criação de situações brincantes e, conseqüentemente, a imaginação das mesmas.

Logo, essa vivência foi primordial para repensar quais eram as práticas pedagógicas que promoviam à criança o seu direito de brincar, considerando que é uma das formas de linguagem que a criança utiliza para interagir consigo e com o mundo, produzindo a sua cultura.

A escolha do referencial teórico se deu a partir de aulas da disciplina Psicologia da Educação I e II, que apresentou os pressupostos teóricos da abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky, no qual me interessei, surgindo o desejo de me aprofundar nos estudos.

Nesse sentido, o tema surgiu como uma situação problema durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado no ano de 2018 em uma escola municipal da rede pública, e que a partir das observações e vivências, deu-se o desejo de realizar estudos mais aprofundados sobre o tema, a fim de compreender a importância que o brincar tem no desenvolvimento infantil.

A criança é constituída como um sujeito histórico e de direitos, que mediante as práticas e relações cotidianas constrói sua identidade pessoal e coletiva, brincando,

imaginando, observando e questionando, criando sentidos sobre a sociedade e a natureza, produzindo a sua própria cultura (BRASIL, 2010).

Ao longo da infância, a criança produz conhecimento desde o seu nascimento, por meio das várias interações sociais e das relações que a mesma estabelece com o mundo, influenciando e sendo influenciada por ele, possibilitando a construção de significados.

Para tanto, considerando a criança como produtora de conhecimento e de cultura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), indicam que o currículo escolar deve proporcionar práticas que busquem articular os saberes e experiências da criança com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, artístico, científico e tecnológico, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Logo, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Do mesmo modo a BNCC esclarece os seis direitos de aprendizagem de cada criança, que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim esse documento apresenta também cinco importantes campos de experiências para transformar a organização curricular e educação, sendo eles: *Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.*

Destarte, para promover a infância com qualidade, o docente deve desenvolver o brincar como principal elemento de sua prática pedagógica, pois o brincar é inerente ao ser humano, sendo uma forma de linguagem que a criança utiliza para interagir consigo e com o mundo. Nesse sentido, Kishimoto (2010, p. 1) ressalta que:

O brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

Dessa forma, o presente estudo interessou-se em analisar o papel do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, considerando a importância da mediação pedagógica. Tendo como objetivo analisar como a Psicologia Histórico- Cultural contribui para o processo de ensino-aprendizagem e discutir sobre propostas de boas práticas de mediação, para desenvolver o brincar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar as produções recentes sobre o brincar na Educação Infantil à luz da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural, a qual será apresentada a seguir.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar as produções recentes sobre o brincar na Educação Infantil à luz da perspectiva da Psicologia Histórico-cultural. A pesquisa bibliográfica se configura na análise e descrição de dado conhecimento a fim de encontrar uma resposta ao problema de pesquisa que guiará o trabalho (PRODANOV; FREITAS, 2009). Neste sentido, tivemos como problema de pesquisa as contribuições recentes da Psicologia Histórico-cultural para a Educação Infantil, tendo em vista que a teoria da periodização afirma o brincar como atividade-guia da criança dos três aos seis anos de idade.

Assim sendo, a investigação foi conduzida por meio do estudo de materiais já publicados, com o propósito de identificar o estado da arte das questões centrais a serem pontuadas. Para a concretização deste estudo, realizamos pesquisas em obras publicadas e em artigos cadastrados em bancos de dados e indexadores nacionais e internacionais - Portal da Capes, PsycINFO, o LILACS, o Index-Psi (BVS-PSI) – publicados nos últimos cinco anos, no período entre 2015 a 2020, os quais abordam a temática do brincar na Educação Infantil fundamentada pela Psicologia histórico-cultural.

Desse modo, as palavras-chave utilizadas foram “brincar”, “Psicologia Histórico-cultural” e “Educação Infantil”, buscando por publicações como artigos, com temática educação e pesquisa-educacional. O critério de exclusão foi artigos publicados antes do ano de 2015.

Somando todas as bases de dados, foram encontrados 08 artigos. Alguns se repetiam nas diferentes bases de dados, e outros não contemplavam os critérios estabelecidos, como os artigos publicados antes do ano de 2015. Dessa forma, após a leitura dos resumos, foram selecionados 04 estudos que preenchiam os critérios pré-estabelecidos, sendo lidos na íntegra, quais sejam: “A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural” (ARAÚJO, 2018); “Psicologia histórico-cultural e a relação entre instrumento e signo no desenvolvimento infantil: uma discussão metodológica” (COSTA & TULESKI, 2016); “O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na educação infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros” (SILVA & HAI, 2016) e “Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias” de (AQUINO, 2020).

Além dos artigos encontrados foi utilizado como referência para a revisão de literatura dois capítulos do livro *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do*

nascimento à velhice (MARTINS, ABRANTES e FACCI, 2016) o qual é referência para o estudo da temática em tela. A apresentação e discussão dos resultados foram feitos de modo a sintetizar as principais ideias de cada um dos trabalhos analisados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O psiquismo de acordo com a Psicologia Histórico-cultural

A psicologia histórico-cultural teve como principais proponentes os estudiosos Vygotsky, Luria e Leontiev, que se propuseram a desenvolver as bases teórico-metodológicas da psicologia científica no contexto da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Tendo como estofa metodológico o materialismo histórico-dialético, a Psicologia Histórico-cultural afirma o psiquismo como imagem subjetiva da realidade objetiva, o qual se desenvolve em uma relação de condicionalidade entre a dimensão orgânica e a dimensão cultural desde o início da vida do indivíduo. (MARTINS, ABRANTES E FACCI, 2016).

Assim, o psiquismo humano é entendido como um sistema interfuncional cujo desenvolvimento edifica-se por meio da interconexão de processos funcionais, sendo eles: sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoções e sentimentos, os quais sintetizam-se nos comportamentos complexos culturalmente formados.

De acordo com Martins, Abrantes e Facci (2016), estas funções, em sua forma elementar, limitam-se a manifestações ancoradas na dimensão natural e orgânica de funcionamento, porém, no fluir do processo de desenvolvimento cultural e interpessoal, alcançam novas possibilidades de expressão progressivamente mais complexas, articulando o que Vygotsky (1995) denominou de Funções Psicológicas Superiores.

Estes processos funcionais se reorganizam no momento em que se consolida o salto qualitativo responsável pela caracterização do psiquismo humano, qual seja o entrecruzamento entre pensamento e linguagem. A intersecção entre essas duas funções dá origem à linguagem como sistema de signos nos quais são convertidas as imagens psíquicas (SAVIANI, 2015).

Tendo em vista o caráter interfuncional e as essenciais transformações provocadas no psiquismo humano por meio do contato com os signos da cultura, essa teoria fornece novas possibilidades para a compreensão da formação da subjetividade no contexto das práticas educativas em sala de aula (SAVIANI, 2015).

3.2 Contribuições da periodização do desenvolvimento psíquico

De acordo com a Psicologia Histórico-cultural, o desenvolvimento do psiquismo humano acontece por meio da periodização. Nesse sentido, para compreender a importância do brincar para crianças na Educação Infantil, é preciso entender primeiramente como acontece o seu desenvolvimento psíquico (VYGOTSKY, 1995).

O aporte teórico desta vertente psicológica se fundamentou no princípio metodológico de Marx, que considerava que a psicologia deveria partir do mais complexo para o mais simples, para distinguir o psiquismo e a conduta do ser humano, apontando que (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p.36), “entre o animal e o ser humano ocorreu um salto ontológico representado pelo trabalho”. Desse modo, Vygotsky postulou o método genético-experimental, onde sistematizou a lei da internalização como a lei geral do desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (TULESKI & EIDT, 2016).

A mencionada lei genética geral do desenvolvimento preconiza que os processos funcionais se desenvolvem primeiramente na esfera interpessoal e, por meio das interposições culturais, são internalizados na esfera intrapessoal (VYGOTSKY, 1995). Assim, no desenvolvimento cultural infantil, segundo Vygotsky e Luria, existem três momentos primordiais para o processo de aculturação da criança, sendo eles: o pré-instrumental, o pseudoinstrumental e o instrumental (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

Martins, Abrantes e Facci (2016) destacam que o momento pré-instrumental é relacionado com o desenvolvimento da habilidade aritmética da criança, onde ela consegue compreender operações de quantidades antes de saber contar. A etapa pseudoinstrumental é quando a criança imita os adultos repetindo “um, dois, três” quando quer contar, mas não reconhece o seu propósito e uso social. No momento instrumental a criança utiliza os dedos para ajudar na contagem, o último momento é quando ela já consegue contar mentalmente, que é considerado o crescimento interno completo.

Além disso, um dos fatores primordiais para o desenvolvimento do psiquismo é a atividade dominante. A psicologia histórica-cultural explica que a atividade dominante é uma forma de relação viva, que estabelece um vínculo real entre a pessoa e o mundo que a rodeia, sendo por meio dela que o indivíduo atua sobre as coisas, sobre a natureza e sobre as pessoas (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

Desse modo, a necessidade é condição que move a atividade, acompanhada de uma intencionalidade, sendo preciso considerar que nem tudo que o sujeito faz é atividade. Assim, a atividade para a psicologia histórico-cultural é aquilo que estimula o ser humano a agir, e

que administra esse agir para satisfazer um determinado motivo. Nesse sentido, a realização da atividade estabelece a mobilização de vários processos internos e externos, que são chamados de ações (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

De acordo Martins, Abrantes e Facci (2016), o psiquismo infantil, em conformidade com o meio social, passa por uma mudança qualitativa, conforme os impulsos estabelecidos em determinada atividade. Essa mudança acontece em virtude da transformação da atividade guia que possibilita o surgimento, no interior de sua própria estrutura de novos tipos de atividade; a formação dos processos psíquicos (neoformações), produzindo as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil em cada fase.

Assim, a atividade-guia se manifesta desde o nascimento, direcionando o modo pela qual a criança estabelece relação com a realidade externa. Portanto, é necessário entender que a análise das atividades da criança pequena é diferente das atividades do adulto. Logo, a Educação Infantil é importantíssima, pois cumpre a função de preparação da referida atividade (MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016).

Conforme apontam Martins, Abrantes e Facci (2016), na teoria da periodização da Psicologia Histórico-cultural, as atividades-guia são divididas de acordo com cada período do desenvolvimento. O primeiro ano de vida é marcado pela atividade de comunicação emocional direta; a primeira infância é guiada pela atividade objetual manipulatória; na idade pré-escolar temos a atividade do jogo de papéis; na idade escolar é desenvolvida a atividade de estudo; na adolescência inicial está a atividade de comunicação íntima pessoal; e, por fim, na adolescência e juventude encontra-se a atividade profissional/estudo.

Portanto, em concordância com a periodização do desenvolvimento infantil, o presente estudo se aprofundará na atividade-guia referente à idade pré-escolar, sendo ela a atividade do jogo de papéis, para compreender a relevância do brincar no desenvolvimento infantil.

No texto “A teoria Histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético”. Pasqualini (2016) afirma que para compreender de forma satisfatória a teoria da periodização do desenvolvimento psíquico formulada pela Escola de Vygotsky, é necessário o entendimento do movimento lógico das categorias a ela subjacentes, de modo que ela não seja interpretada de forma equivocada como mais uma teoria de etapas do desenvolvimento psíquico.

Nesse sentido, segundo a autora, Vygotsky defendeu que, não é possível explicar o desenvolvimento psíquico tomando como base as características da pessoa, é preciso decodificar a lógica interna que orienta o percurso desse desenvolvimento, superando uma abordagem sintomática, descritiva, empírica e fenomenológica do problema de periodização.

Assim sendo, para entender as determinações essenciais que possibilitam o avanço do desenvolvimento do psiquismo, requer o entendimento das mudanças internas do desenvolvimento e a transição de novos períodos (PASQUALINI, 2016).

O primeiro fundamento para analisar a periodização do desenvolvimento, com base nos fundamentos da Escola de Vygotsky, é compreender que o psiquismo não é guiado pela natureza, e o seu desenvolvimento não acontece de forma espontânea e natural. Pelo contrário, seu desenvolvimento depende das circunstâncias histórico-sociais em que o indivíduo está inserido, resultando que o psiquismo de cada indivíduo pode percorrer caminhos distintos, não apenas em conteúdo, mas, além disso, na estrutura dos processos psíquicos (PASQUALINI, 2016).

Nessa perspectiva, a mudança no conteúdo da atividade humana ao longo do processo histórico, estabelece também mudanças no psiquismo dos indivíduos, afetando de forma direta a periodização. Leontiev (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016) chama atenção para o fato que, cada novo indivíduo de cada nova geração, dispõem de certas condições já dadas de vida, que fornece também o conteúdo de sua atividade. Assim, o autor defende que a regularidade do desenvolvimento ontológico, os limites etários, e o conteúdo de cada período são estabelecidos pelas condições históricas, onde acontece o desenvolvimento da criança (PASQUALINI, 2016).

Desse modo, Leontiev (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016) assegura que as diversas atividades realizadas pela criança não fazem parte de um mesmo plano de hierarquia na formação de novas funções psíquicas, formulando o conceito de atividade dominante, sendo aquela que orienta e produz as mudanças mais significativas nos processos psíquicos. Logo, a teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento, para distinguir os períodos concretos do desenvolvimento da criança, identifica a atividade dominante e as neoformações psíquicas (PASQUALINI, 2016).

Considerando que o desenvolvimento infantil é designado pelas formações de novas capacidades e funções psíquicas, estruturadas pela atividade social dos indivíduos, tornando-se um processo de contínuas mudanças no psiquismo, é primordial compreender a natureza dessas mudanças e suas forças responsáveis (PASQUALINI, 2016).

De acordo com Vygotsky (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016), na perspectiva dialética a evolução (mudança quantitativa) e revolução (mudança qualitativa) são duas formas de desenvolvimento recíprocas; e esse princípio é importante para entender o desenvolvimento histórico das sociedades humanas e o desenvolvimento do psiquismo.

Assim, o princípio fundamental do materialismo dialético é que tudo se transforma, sendo entendido no contexto da relação dialética movimento-estabilidade (PASQUALINI, 2016).

Posto isso, a teoria da periodização do desenvolvimento do psiquismo, defende que o psiquismo é um processo que se dá, pela alternância entre períodos estáveis e períodos críticos. A mudança para um novo período do desenvolvimento caracteriza-se como um salto qualitativo (PASQUALINI, 2016).

O materialismo dialético tem como um de seus princípios fundamentais que a realidade se produz como fruto da luta dos contrários, nesse sentido a realidade é movimento, que assume duas formas, sendo elas a qualitativa e quantitativa. Politzer, Besse e Caveing (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016, p. 73) defendem que “toda mudança qualitativa é solução fecunda de uma contradição”. Para pensar o problema da transição aos novos períodos do desenvolvimento psíquico mediante a categoria contradição, é importante destacar que cada novo período estável do desenvolvimento é especificado por uma contradição central (PASQUALINI, 2016).

Dessa forma, no período que o presente estudo pretende analisar, o pré-escolar, a contradição central é formada pela atividade independente de agir da criança e o impedimento à ação no mundo adulto considerando a incapacidade de realizar as operações necessárias pelas ações. Ao longo da primeira infância essa contradição vem sendo formada e se expressa de forma nítida na crise dos 3 anos (PASQUALINI, 2016).

De acordo com Leontiev (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016), a contradição desse período é canalizada no jogo de papéis, atividade dominante no período pré-escolar, tendo como motivo o respectivo processo, deixando a criança livre das formas de agir, mas conserva a expectativa de apropriação do conteúdo, ou seja, o sentido social das ações humanas (PASQUALINI, 2016).

Em suma, para a transição de um novo período do desenvolvimento, as contradições são necessárias, e são formadas por forças externas e internas do psiquismo, e todo salto qualitativo no desenvolvimento do psiquismo representa uma mudança na atividade do sujeito (PASQUALINI, 2016).

As atividades dominantes de cada período do desenvolvimento são superadas na transição ao novo período, entretanto, não quer dizer que são eliminadas, estas são inseridas como conquistas do psiquismo infantil, e passa a ocupar um novo lugar, não mais como dominante, mas transformada como resultado do desenvolvimento da relação do sujeito com as emoções e os outros processos psíquicos, tornando a relação da criança com a realidade mais valiosa (PASQUALINI, 2016).

Segundo a perspectiva metodológica e epistemológica da Escola de Vygotsky, para entender de modo mais satisfatório a natureza das mudanças qualitativas no caminho do desenvolvimento psíquico, faz-se necessário compreender a relação entre as partes que forma o psiquismo e sua concepção como totalidade (PASQUALINI, 2016).

Dessa forma, Leontiev (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016), defende que é inviável compreender os processos parciais do psiquismo, apoiado deles mesmo, é necessário observar à totalidade do psiquismo. A percepção dialética da relação todo-parte, explica que cada novo período do desenvolvimento psíquico constitui uma mudança qualitativa, que contribui para reestruturação do psiquismo como um todo, que possibilita a criação de uma nova relação entre a criança e a realidade social, tendo como base a reorganização das relações interfuncionais junto dos processos psíquicos (PASQUALINI, 2016).

Considerando o princípio do método inverso, em cada nova atividade que se constitui no novo período do desenvolvimento deixa um legado no psiquismo, isso acontece pelas apropriações da cultura humana, que possibilita que o sujeito estabeleça uma relação consciente com o mundo e a sua inserção nele (PASQUALINI, 2016).

Em suma, a Escola de Vygotsky defende que para compreender o psiquismo humano é preciso reconhecê-lo como um processo não preestabelecido ou regido por leis naturais, mas com uma abordagem integral do todo (PASQUALINI, 2016).

No texto “Idade pré-escolar (3 a 6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado”, Lazaretti (2016) aponta que, de acordo com a Psicologia Histórico-cultural, a atividade-guia do período pré-escolar é a atividade de jogos de papéis, conhecida também como o faz de conta. Por meio da brincadeira acontece o desenvolvimento dos processos psicológicos. De acordo com a autora, Vygotsky afirma que é no brinquedo que a criança projeta-se nas atividades adultas, ensaiando seus valores e futuros papéis.

Assim, a brincadeira representa para essa criança a satisfação de suas necessidades e a forma que a mesma age em seu cotidiano, ela a utiliza para representar os papéis sociais dos que estão ao seu entorno. É possível observar que nessa fase as crianças ao brincar representam tudo aquilo que está em seu dia a dia e todas as relações sociais que a mesma está presenciando, dessa forma é comum observar brincadeiras como: mãe, pai, motorista, professor, irmão, entre outros.

Nesse sentido, o brinquedo citado por Vygotsky refere-se ao ato de brincar, pois de acordo com o autor é por meio do brincar que a criança começa a atuar em uma esfera cognitiva.

O desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais, como uma atividade lúdica, é marcado pela ação isolada com determinado objeto para, em seguida, a criança utilizar de maneira diversa, em ações ligadas entre si por uma lógica que reflete as ações reais cotidianas na vida das pessoas. Portanto, o principal significado consiste no seguinte: *brincar é representar o homem* - aliado a isso, há também procedimentos peculiares, como o de assumir o papel de uma pessoa adulta e dê suas funções sociais de trabalho; reproduzir e generalizar ações com os objetos; transferir o significado de um objeto a outro (LAZARETTI, 2016, p. 111-112).

No jogo de papéis a criança coordena sua brincadeira de acordo com o contexto cultural e histórico que está inserida, por exemplo, para uma criança que está brincando de lojinha os papéis cortados são utilizados para representar o dinheiro. Assim, ao brincar a criança projeta-se nas atividades dos adultos.

Na idade pré-escolar a criança passa por diversas mudanças em seu modo de ser, dando início a uma nova etapa do seu desenvolvimento, essa etapa é resultado das apropriações da atividade da comunicação direta e da atividade manipulatória objetal. Assim sendo, esse período tem como nova atividade-guia o surgimento da tendência da atividade independente. (LAZARETTI, 2016)

Além disso, na brincadeira de papéis sociais a manipulação com objetos é primordial, dado que nos objetos não está inserido o modo de seu emprego, não é possível que a criança descubra sua função sem a mediação de um adulto, assim quando a criança durante a brincadeira utiliza um objeto para substituir outro, é um indicio da evolução da brincadeira de papéis sociais. (LAZARETTI, 2016)

Do mesmo modo, é indicio da brincadeira de papéis sociais, quando a criança emprega o seu próprio nome durante a brincadeira, se reconhecendo como alguém que realiza uma ação executada por adultos, é nesse momento que reconhecemos a transição da atividade objetal manipulatória para a brincadeira de papéis sociais, na qual para a criança não é mais suficiente apenas conhecer e manipular o objeto, mas se apropriar das relações humanas, tentando compreender o significado social das ações humanas com o objeto. (LAZARETTI, 2016)

Durante essa transição, é importante observar que a criança possui ainda os mesmos brinquedos, ou seja, a mesma boneca, os mesmos carrinhos, panelinhas, mas a forma de brincar muda quando ao brincar com o carrinho é o motorista que está dirigindo, ao dar banho na boneca é a mamãe que está realizando, desse modo, a criança passa a representar em sua brincadeira as relações humanas presente em seu cotidiano.

Nesse sentido, a brincadeira acontece quando a criança busca a partir de suas necessidades agir em relação ao mundo de objetos disponíveis a ela, mas também ao mundo dos adultos conforme defendeu Leontiev (apud MARTINS; ABRANTES; FACCI, 2016). Desse modo, na brincadeira de papéis sociais a centralidade é a relação criança-adulto social, durante o seu desenvolvimento a criança passa a entender o sentido social das atividades humanas. (LAZARETTI, 2016)

Sendo assim, uma das importâncias dessa brincadeira para o desenvolvimento infantil é o autocontrole de conduta, em que a criança começa a acatar as regras, seguindo os modelos pré-estabelecidos, renunciando os seus desejos e impulsos imediatos. Portanto, a brincadeira coloca em funcionamento as funções psíquicas, pois as atividades lúdicas necessitam da memória, da atenção, da imaginação, do pensamento. (LAZARETTI, 2016)

Durante a brincadeira, as crianças representam as relações humanas que viveram e sentiram, logo, se atividade lúdica for construída apenas pela espontaneidade infantil, é provável que a criança reproduza de modo natural a alienação própria dos papéis sociais, dessa forma, é necessário ações educativas que promovam esse brincar, a escola tem como função ampliar, enriquecer o conteúdo do enredo dessa brincadeira, possibilitando que a criança tenha contato com diferentes enredos e argumentos. (LAZARETTI, 2016)

Dessa forma, as situações lúdicas devem ser consideradas pela comunidade escolar como um instrumento importante para o enriquecimento do repertório de conhecimento, vivências e experiências da criança, que atua em sua zona de desenvolvimento proximal. Assim, o professor deve estimular brincadeiras com conteúdos desafiadores, pois estará contribuindo para potencializar a atividade criadora da criança, aumentando as experiências culturais da mesma, e conseqüentemente aprimorando as funções psicológicas superiores, como atenção, memória, imaginação, pensamento e entre outras. (LAZARETTI, 2016)

Em suma, conhecer sobre as características do desenvolvimento infantil, e as especificidades de cada atividade principal, são fundamentais para direcionar um bom ensino, que terá como objetivo garantir a apropriação dos elementos culturais, propiciando uma aprendizagem significativa, para todas as crianças (LAZARETTI, 2016)

No artigo “A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural”, Araújo (2018) teve como objetivo apontar as contribuições da psicologia soviética sobre o brincar. A realização do trabalho buscou investigar escolas municipais de Educação Infantil do município de São Paulo, refletindo sobre a importância de discutir a organização do ensino na infância, apresentando a criança como sujeito historicamente

constituído e a importância de considerar a sua atividade principal durante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, é importante ressaltar que:

As relações entre os homens dadas nas situações do brincar estão em relação direta com as condições objetivas nas quais essa criança vive. Isso elimina do jogo características inatas, passando-se a compreendê-lo, também, como historicamente constituído. Desse modo, a atividade do brincar possibilita à criança lidar com os sentimentos como forma de organizar as emoções, configurando-se, assim, como um espaço pedagógico da educação dos sentimentos (ARAÚJO, 2018, p. 47)

Desse modo, Araújo (2018) concluiu que o brincar se constitui como um espaço excelente para a criança se apropriar da cultura, pois de acordo com a psicologia soviética, a criança não nasce humana, ela se torna humana a partir da mediação entre instrumentos e signos, assim, o adulto é primordial para realizar essa mediação, onde a criança se apropriará dos conhecimentos historicamente construídos.

Na sequência, o artigo “Psicologia histórico-cultural e a relação entre instrumento e signo no desenvolvimento infantil: uma discussão metodológica”, Costa e Tuleski (2016) em seus estudos tiveram como propósito retomar e discutir o conceito de unidade entre instrumento e signo no desenvolvimento infantil, da psicologia do desenvolvimento defendida por Vygotsky e seus colaboradores. Dessa forma, a pesquisa apresentou a abordagem metodológica do estudo das funções psicológicas superiores, partindo da metodologia da Psicologia Histórico-cultural, que assegura a importância da mediação da cultura e da própria realidade para o desenvolvimento de uma relação entre signos auxiliares e os objetos que eles representam.

Costa e Tuleski (2016) concluíram que o trabalho pedagógico deve ter como fundamento teórico-metodológico a relação entre ensino-aprendizagem que promove o desenvolvimento, e que tem como perspectiva a formação da imagem subjetiva da realidade objetiva, dessa forma, o ato educativo deve promover a internalização dos signos e a formação, indo em direção ao pensamento dialético.

Sendo assim, considerando as discussões presentes no estudo, é possível perceber a importância que a educação escolar tem no desenvolvimento pleno dos sujeitos, pois é por meio dela, e da internalização da cultura, que a criança desenvolve sua personalidade e pensamento.

O artigo “O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na educação infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros”, Silva e Hai (2016)

buscaram analisar a apropriação dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural na educação infantil entre 2000 a 2009, realizando um levantamento bibliográfico de teses e de documentos do Ministério da Educação (MEC); o foco do estudo foi analisar como é mencionado o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) nas publicações encontradas.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo se pautaram em cinco categorias de análise proposta por Saviani (2007), sendo elas: O Princípio do Caráter Concreto do conhecimento Histórico Educacional; A Perspectiva de Longa Duração; O Olhar Analítico-Sintético; A Articulação do Singular e do Universal e a Atualidade da Pesquisa Histórica.

Assim sendo, concluiu-se que a definição do conceito de ZDP era o aspecto mais encontrado e mencionado nos artigos; outro ponto relevante encontrado nesses estudos foi a compreensão da brincadeira como instituidora de Zonas de Desenvolvimento Proximal. Dessa forma o estudo desses autores possibilitou compreender o processo de apropriação das ideias de ZDP, e como esse conhecimento contribui para a educação durante a infância.

No artigo “Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias”, Aquino (2020) teve como objetivo promover reflexões sobre qual a contribuição que a teoria histórico-cultural tem para pensar o papel da educação infantil na sociedade contemporânea, considerando-a como suporte teórico para consolidar a finalidade da educação, sendo o desenvolvimento integral da criança, que foi proposta pela a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

As reflexões foram compartilhadas pelo Grupo de Pesquisa Infância e Saber Docente, que adotaram uma abordagem multidisciplinar, onde foi possível dialogar com diferentes áreas e estudos. Os lócus de pesquisa foram instituições educacionais destinadas à criança, como creches e pré-escolas, de acordo com Aquino (2020) antecedendo o estudo analisado, foram desenvolvidas outras pesquisas desde 2010, estudos sobre o conhecimento da infância, que contribuiriam para a construção dessa investigação.

Durante a realização da pesquisa, Aquino (2020) concluiu que nas últimas décadas a Educação Infantil tem sido integrada efetivamente ao sistema de ensino, fazendo parte de políticas públicas educacionais como: o Programa Nacional de Biblioteca da Escola, com acervo de literatura infantil destinado para as crianças pequenas, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, o Programa Nacional de Reestruturação e Aparentagem da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e programas de apoio às universidades para desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação destinados à docentes da

Educação Infantil. Sendo assim, esses avanços contribuem para a institucionalização da Educação Infantil com caráter educacional.

Por outro lado, Aquino (2020) percebeu o retorno de concepções de “pré-escola”, onde a Educação Infantil é vista como preparatória para a escolaridade do Ensino Fundamental, antecipando conteúdos de disciplinas e dando ênfase na alfabetização, contribuindo para a não promoção do brincar nessa etapa de ensino.

Nessa perspectiva, a pesquisa defende a Educação Infantil como um lugar de potencialidades e de criação, tanto para as crianças e suas/seus professoras/es, como foi preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (BRASIL, 1996), quanto para a Educação Infantil. De acordo com a autora:

Nos primeiros anos de vida, a criança tem uma forma muito peculiar de se relacionar com o mundo e de conhecer, diferentemente ao que ocorre em idades posteriores (VASCONCELLOS; VALSINER, 1995), o que exige uma educação com características mais integrais, globais, considerando as múltiplas dimensões humanas (corporal, cognitiva, afetiva, linguística, cultural), não se restringindo à transmissão de informações e atividades de instrução, que dão ênfase à cognição (MACHADO, 1995). Desse modo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) determinaram que cabe à educação infantil garantir a promoção de condições de convivência entre crianças e entre crianças e adultos, visto que nas interações e brincadeiras elas elaboram “sua identidade pessoal e coletiva, brinca[m], imagina[m], fantasia[m], deseja[m], aprende[m], observa[m], experimenta[m], narra[m], questiona[m] e constrói[em] sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010, p. 12) (AQUINO, 2020, p. 40).

Desse modo, o estudo contribuiu para compreender a importância de reconhecer as especificidades da infância, percebendo a relevância que a brincadeira tem no desenvolvimento humano, assim, esta deveria ser utilizada como eixo norteador de propostas pedagógicas para a primeira infância, considerando a sua contribuição para o desenvolvimento psíquico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, é perceptível a importância de conhecer os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural e adotá-la como conhecimento direcionador das práticas docente na Educação Infantil. Ao se apropriar dos pressupostos desta teoria, o professor dominará uma compreensão científica sobre a periodização do desenvolvimento psíquico e poderá organizar o ensino de modo a garantir a mediação dos saltos qualitativos que estão na iminência de se consolidar em cada período específico.

Nesse sentido, em sua prática pedagógica o professor deve considerar as características do desenvolvimento humano e as neoformações de cada atividade principal. Na educação infantil, objeto do presente estudo, é primordial considerar a importância da brincadeira de papéis sociais, que deve ser promovida de forma intencional e mediada na sala de aula e além dela.

Dessa maneira, é necessário oportunizar brincadeiras com metodologias contextualizadas e diversificadas, considerando o contexto social que criança está inserida e promovendo reflexões sobre os papéis sociais que a vivencia, de modo que ela se torne reflexiva, e não reproduza estereótipos e preconceitos. Em suma, é necessário um ensino que utilize o brincar como promotor do desenvolvimento integral de cada criança.

Ainda que as publicações encontradas no trabalho em tela abordem de forma aprofundada os pressupostos teóricos da periodização em intersecção com a Educação Infantil, não foram encontrados estudos que articulem explicitamente as repercussões desta teoria para a prática pedagógica, o que sinaliza a importância de pesquisas futuras direcionadas para esta temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Ligia Maria Leão de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. *Fractal, Rev. Psicol.* Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 39-43, apr. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922015000100039&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 de jul. de 2020.

ARAÚJO, Elaine Sampaio. A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 13, n. 2, p. 40-49, 6 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

COSTA, Eduardo Moura; Tuleski, Silvana Calvo. (2016). Psicologia histórico-cultural e a relação entre instrumento e signo no desenvolvimento infantil: uma discussão metodológica. *Interfaces da Educação*, 6(18), 101-123. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/762/911>. Acesso em: 25 de jul. de 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na educação Infantil**. FE-USP: São Paulo. 2010.

LAZARETTI, Lucinéia Maria Lazaretti. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis Sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, Ligia Martins; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, Ligia Martins; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético. In: MARTINS, Ligia Martins; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

SAVIANI, Dermeval. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-cultural. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

SILVA, Janaina Cassiano; HAI, Alessandra Arce. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal na educação infantil: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais

brasileiros. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 602-628, out. 2016. ISSN 2175-795X. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/37635>. Acesso em: 4 de jul. de 2020.

TULESKI, Silvana Calvo; EDIT, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento psíquico: Atividade Dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, Ligia Martins; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

VIGOTSKY, Lev. **Obras escogidas**. Tomo II.I Madrid: Visor, 1995.